



1 O PROGRAMA REGIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM SAÚDE ESCOLAR (PRESSE) – UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO...

Leonel Lusquinhos, & Graça Carvalho

Introdução

O Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) tem como finalidade a inclusão, nos projetos educativos e nos currículos das escolas básicas e secundárias, de um programa de educação sexual de forma sustentada e estruturada. O presente estudo tem como principal objetivo conhecer o trabalho desenvolvido pela Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados da Comunidade (UCC) Assucena Lopes Teixeira (UCC- Assucena), do Concelho de Braga, no âmbito do PRESSE, através da análise dos docentes formados em PRESSE, bem como, da análise SWOT através da reflexão crítica dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da implementação do programa.

A UCC-Assucena implementa o PRESSE desde 2010, tendo até à data formado 33.2% do total dos docentes de diversas áreas disciplinares: 61.2% de docentes do 1º ciclo; 41.8% do 2º ciclo; e 24.4% do 3º ciclo e secundário. A média de idade é de 48.2 anos, a grande maioria é do sexo feminino (84.1%) e o grupo de recrutamento docente é muito variado (27 grupos representados). O PRESSE apresenta como: i) pontos *fortes*, a formação creditada dos docentes em Educação Sexual e a disponibilização de recursos pedagógicos para a implementação do programa com os alunos; ii) *oportunidades*, a transversalidade da aplicação do mesmo nas diferentes áreas disciplinares; iii) *pontos fracos*, a avaliação do programa ser apenas através de questionário sobre a aquisição de conhecimentos dos alunos (esquecendo as atitudes e comportamentos); e iv) *ameaças*, o facto de, sendo um programa regional não alargado ao resto do território nacional, não trazer a visibilidade e o reconhecimento necessário por parte dos órgãos ministeriais quer da saúde, quer da educação. O PRESSE poderá

Lusquinhos, L., & Carvalho, G. (2017). *O programa regional de educação sexual em saúde escolar (PRESSE) – Uma realidade em construção...* In T. Vilaça, C. Rossi, C. Ribeiro, & P. Ribeiro (Eds.), *Lições Aprendidas na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade* (pp. 3–14). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

constituir uma ferramenta auxiliar preciosa na implementação efetiva da educação sexual em meio escolar.

O Programa Regional de Educação Sexual em Meio Escolar (PRESSE) é um programa construído e desenvolvido pela Administração Regional de Saúde do Norte, IP (ARSN), através do seu Departamento de Saúde Pública (DSP), em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares Direção de Serviços da Região Norte (DGEstE – DSR Norte), de forma a apoiar a implementação da educação sexual em meio escolar de forma sustentada e estruturada, promovendo a parceria entre os profissionais de saúde e de educação (Luis, Gonzaga, Sousa, & Guimarães, 2012).

Este programa teve o seu reconhecimento internacional quando, no ano de 2015, foi vencedor do prémio internacional excelência e inovação em Educação Sexual, atribuído pela World Association for Sexual Health (WAS).

Objetivos e funcionamento do PRESSE

O PRESSE, de acordo com o PRESSE - Guião de Formação de Professores (Luis et al., 2012), tem como finalidade a inclusão, nos projetos educativos e nos currículos das escolas básicas e secundárias, de um programa de educação sexual de forma sustentada e estruturada para, desta forma, aumentar os fatores de proteção e diminuir os comportamentos de risco dos alunos em relação à sexualidade. Este programa é dirigido a alunos e professores dos 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, mas também pais, encarregados de educação, pessoal não docente e restante comunidade.

A metodologia de projeto é o modelo de eleição da implementação do PRESSE, promovendo, desta forma, a interdisciplinaridade e transversalidade da educação sexual em meio escolar. O PRESSE é implementado em meio escolar com recurso a diversas medidas, entre as quais (Luis et al., 2012):

- i. Formação dos profissionais de saúde escolar, professores e psicólogos em sexualidade humana, educação sexual e metodologias pedagógicas;
- ii. Disponibilização de materiais pedagógicos (guiões de formação de professores, cadernos de atividades para alunos, jogos pedagógicos, entre outros);
- iii. Promoção de iniciativas de complemento curricular que contribuem para dinamização da educação sexual nas escolas tais como: teatro-debate, concursos, exposições, entre outras;
- iv. Apoio para a implementação de Gabinetes de Informação e Apoio (GIA) no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

Luis e colaboradores (2012) explicam que a gestão deste programa é da responsabilidade da Unidade de Saúde Pública (USP), que nomeia um Gestor PRESSE

Local (GPL), e tem como função apoiar, no âmbito da Saúde Escolar, a implementação efetiva do PRESSE. A operacionalização do programa é da responsabilidade da Equipa PRESSE (e-PRESSE), que é constituída por dois profissionais de saúde que desenvolvem a sua atividade na saúde escolar (médico e/ou enfermeiro), pelo professor coordenador da educação para a saúde, do agrupamento de escolas e, se possível, por um psicólogo do sector da saúde ou da educação. O PRESSE é implementado em quatro fases distintas, a saber (Luis et al., 2012):

1ª Fase – Submissão da Candidatura e Admissão das e-PRESSE. Nesta primeira fase, é submetida a candidatura on-line, no ano letivo anterior ao da implementação do programa. Para que seja bem-sucedida, esta candidatura exige a articulação antecipada entre os profissionais de saúde escolar dos Agrupamentos de Escola de Centros de Saúde locais (ACeS) e os professores coordenadores de educação para a saúde, uma vez que deverá ser submetida uma declaração de compromisso do diretor do Agrupamento de Escolas ou Escola não Agrupada, do coordenador da Unidade de Saúde Pública e do Diretor Executivo do ACES. Aceite a candidatura, de acordo com as vagas para admissão ao programa e os critérios de seleção definidos internamente, os Agrupamentos de Escolas e os ACeS são notificados e inicia-se a 2ª Fase.

2ª Fase – Formação de Formadores PRESSE. Nesta fase são formados, pelo grupo de formadores da ARSN, os profissionais de saúde, professores coordenadores de educação para a saúde e os psicólogos. Sendo que a duração da formação para profissionais de saúde e professores é de 35h e dos psicólogos 28h.

3ª Fase – Oficinas PRESSE. Nesta penúltima fase, da responsabilidade das e-PRESSE, são definidas as estratégias de implementação do programa, bem como os níveis de ensino e os respetivos conteúdos, e é realizada a formação aos professores dos diferentes níveis de ensino, pelas e-PRESSE.

4ª Fase – PRESSE na Escola. Por último, ocorre a implementação efetiva do programa, junto dos alunos, pais e pessoal não docente, com a aplicação das atividades dos cadernos PRESSE para os diferentes níveis de ensino.

A monitorização e avaliação do PRESSE é feita, nas diferentes fases, pela aplicação de um pré e pós questionário de avaliação de conhecimentos aos profissionais de saúde, coordenadores de educação para a saúde, professores e alunos, bem como com o preenchimento da base de dados de monitorização do programa, que deverá ser enviada para a ARSN no final de cada ano letivo.

Operacionalização do PRESSE no Concelho de Braga

No terreno, a operacionalização do PRESSE é da responsabilidade das e-PRESSE, equipas constituídas por profissionais de saúde e de educação. Em Braga, os profissionais de saúde que constituem estas equipas pertencem ao ACeS Cávado I

Braga e a três Unidades Funcionais denominadas Unidades de Cuidados na Comunidade (UCCs). As UCCs são Unidades Funcionais que têm como missão prestar

cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atuar ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. (Decreto-Lei n.º 28/2008)

As atividades da UCC devem incluir, entre outras, “Intervenções em programas no âmbito da proteção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade, tais como o Programa Nacional de Saúde Escolar” (Despacho n.º 10143/2009, artigo 9º, ponto 4, alínea b).

No concelho de Braga encontram-se em funcionamento três UCCs, de acordo com a área geográfica de abrangência, a UCC Colina, a UCC Braga Saudável e a UCC Assucena Lopes Teixeira (UCC-Assucena). Este estudo incide sobre o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde que integram a equipa de saúde escolar da UCC-Assucena. Esta UCC desenvolve as suas atividades no âmbito da Saúde Escolar em cinco agrupamentos de escolas e uma escola não agrupada do concelho de Braga, abrangendo 14227 alunos, 1176 docentes e 528 não docentes. A implementação do PRESSE, nesta UCC, teve início no ano de 2010, com a respetiva acreditação da formação PRESSE Docentes pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores.

Objetivos e Metodologia

Este estudo tem como principal objetivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde da Equipa de Saúde Escolar da UCC-Assucena, no âmbito do PRESSE.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo é a análise estatística das características profissionais e demográficas dos docentes dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, da área de influência desta unidade, formados em PRESSE, tendo em consideração o nível de ensino, área disciplinar e o sexo, bem como realizar a análise SWOT (“Strengths”, “Weaknesses”, “Opportunities” and “Threats”), fazendo uma reflexão crítica sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da implementação do programa, tendo como base referencial a análise de conteúdo do Guião PRESSE e a prática efetiva dos profissionais de saúde em contexto escolar.

Resultados

Desde o ano de 2010 que a UCC-Assucena implementa o PRESSE de forma progressiva nos agrupamentos de escolas e escola não agrupada, da sua área de influência. Atualmente, todos os cinco agrupamentos de escolas e a escola não agrupada são escolas PRESSE. Apresentam-se os dados obtidos sobre os docentes de agrupamentos escolares do âmbito da UCC-Assucena que fizeram formação em PRESSE, por nível de ensino, idade, sexo e grupo de recrutamento.

Docentes com formação PRESSE

Durante este percurso, os profissionais de saúde da UCC-Assucena formaram 471 professores dos diferentes níveis de ensino em PRESSE, encontrando-se distribuídos conforme a Tabela 1. É de salientar o investimento na formação de docentes do 1º ciclo do ensino básico, estratégia utilizada pelos elementos das e-PRESSE de forma a iniciar a educação sexual a um nível mais precoce para, desta forma, os alunos consolidarem as aprendizagens adquiridas ao longo do seu percurso escolar.

Tabela 1. *Docentes com e sem formação PRESSE, por nível de ensino*

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo e Secundário	Total
Com formação PRESSE	148	87	236	471
Sem formação PRESSE	94	121	732	947
Total	242	208	968	1418

Tendo em consideração o número total de professores de cada ciclo da área de abrangência da UCC-Assucena, observou-se que 61.2% dos professores do 1º ciclo, 41.8% do 2º ciclo e 24.4% do 3º ciclo e secundário, fizeram formação PRESSE (Figura 1).

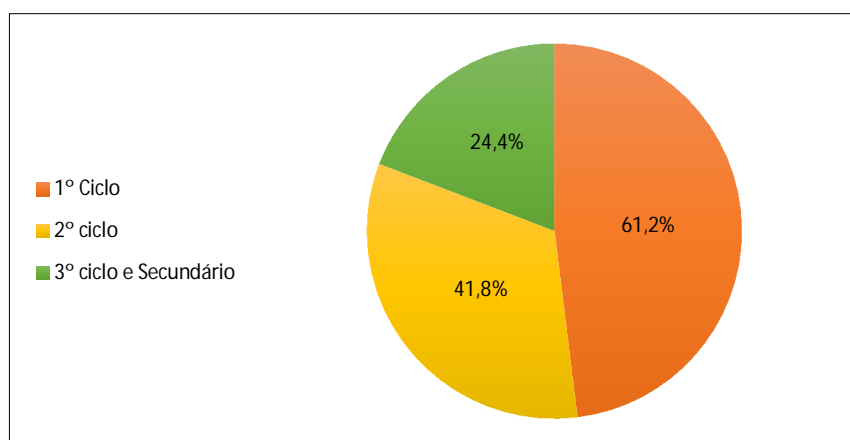


Figura 1. Percentagem dos docentes com formação PRESSE, por nível de ensino

Ao nível do 3º ciclo e secundário o número de professores formados fica distante do desejado, para tal, contribui o facto dos docentes deste nível de ensino serem em maior número (Tabela 1), bem como a disponibilidade para a frequência da formação, mesmo sendo creditada, não ser tão elevada como a dos restantes ciclos.

Tendo em consideração a idade dos docentes com formação PRESSE, pode concluir-se que a média de idades do total de 426 docentes (45 não mencionaram a idade) é de 48.2 anos, tendo variado entre os 27 e os 65 anos (Tabela 2).

Tabela 2. Idades dos Docentes com formação PRESSE

Total de professores	Idade média	Mínimo	Máximo
426	48,2	27	65

A distribuição dos docentes por sexo e nível de ensino é um outro aspeto relevante, na medida em que é possível verificar que nas formações PRESSE estiveram presentes 75 (15.9%) professores do sexo masculino e 396 (84.12%) professores do sexo feminino (Tabela 3), demonstrando que são as professoras quem mais procura formação nesta área.

Tabela 3. Docentes com formação PRESSE, por nível de ensino e sexo

	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo e Secundário	Total
Género masculino	13(8,8%)	18(20,7%)	44(18,6%)	75 (15,9%)
feminino	135(91,2)	69(79,3%)	192(81,4%)	396 (84,1%)
Total	148(100%)	87(100%)	236(100%)	471 (100%)

A grande diferença, no 1º ciclo, entre o sexo feminino (135) e sexo masculino (13), bem como do 2º ciclo (18 e 69, respetivamente) está relacionada não só com o

facto de existirem mais professoras nestes níveis de ensino, mas também por os professores do sexo masculino não procurarem tanto fazer formação nesta área.

O grupo de recrutamento dos docentes com formação PRESSE é muito variado existindo no total 27 grupos de recrutamento com docentes formados em PRESSE (Figura 2).

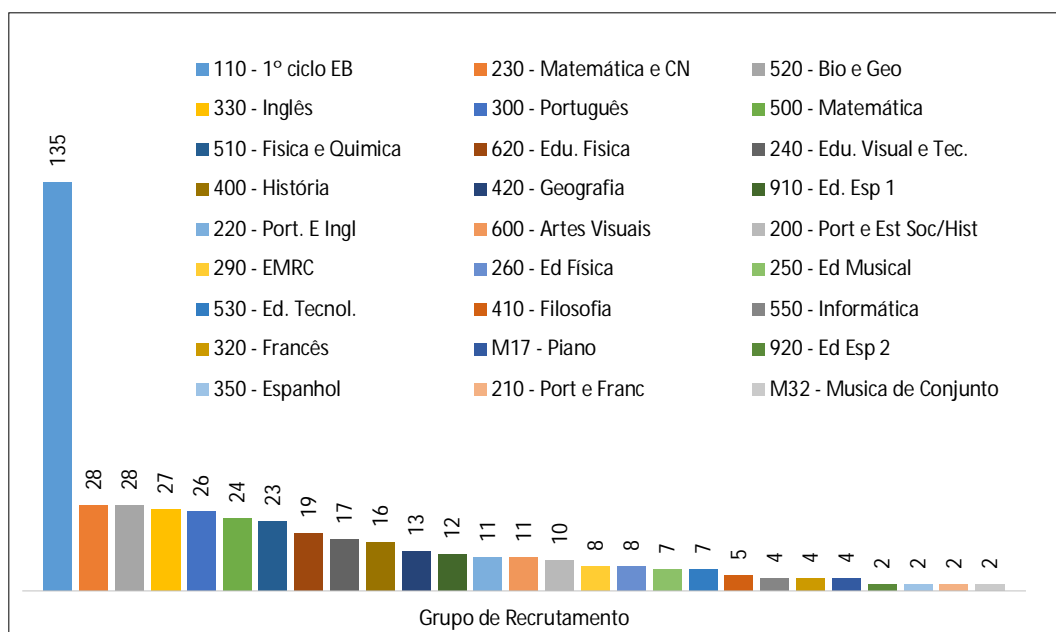


Figura 2. Docentes com formação PRESSE, por grupo de recrutamento

Desde o grupo de recrutamento 110 (1º ciclo) ao M32 (Música de Conjunto), o grupo de docência com maior número de professores é o 110 (1º ciclo) com 135 professores, seguido do 230 e 520 (Matemática e Ciências Naturais e Biologia e Geologia, respetivamente) com 28 professores cada um. Em terceiro lugar o grupo 330 (Inglês) com 27 professores, seguido do 300 (Português) com 26 professores. A transversalidade da temática de Educação Sexual, bem como do PRESSE e a necessidade que os professores demonstram em formação nesta área, é bem notória.

Reflexão crítica sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da implementação do PRESSE

A reflexão crítica da análise SWOT, considerando os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças da implementação do PRESSE foi realizada com base na análise de conteúdo do Guião PRESSE e a prática efetiva dos profissionais de saúde na

implementação do programa. O guião PRESSE está dividido em seis capítulos, por área temática e com diferentes conteúdos relacionados com a sexualidade (Quadro 1).

Quadro 1. *Estrutura do Guião PRESSE*

Capítulo	Conteúdo
1. O PRESSE	1.1. Apresentação do PRESSE
2. Sexualidade humana	2.1 Conceito abrangente de sexualidade humana
	2.2 História e mitos sobre a sexualidade
	2.3 A sexualidade e a infância
	2.4 A sexualidade e a adolescência
3. Saúde sexual e reprodutiva	3.1 Fisiologia da sexualidade
	3.2 Comportamentos sexuais
	3.3 Reprodução humana
	3.4 Contraceção e Planeamento Familiar
	3.5 VIH/sida e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis
4. Expressões da sexualidade e diversidade	4.1 Sexualidade e família
	4.2 Papéis e estereótipos de género
	4.3 Afetividade
	4.4 O enamoramento e outros amores
	4.5 Orientação sexual
	4.6 Identidade sexual
	4.7 Sexualidade e pessoa com deficiência
	4.8 Compreensão ética da sexualidade humana
5. Relações interpessoais	5.1 Assertividade
	5.2 Autoestima e autoconceito
	5.3 Abuso sexual de menores
6. Educação sexual em meio escolar	6.1 Objetivos da Educação Sexual
	6.2 Modelos de Educação Sexual
	6.3 Perfil do agente de Educação Sexual
	6.4 Metodologias técnicas e pedagógicas em Educação Sexual

Os professores que realizam a formação PRESSE abordam todos os conteúdos do guião, de forma a adquirirem conhecimentos e estratégias pedagógicas que lhes permitam desenvolver o programa junto dos seus alunos, em contexto de sala de aula. Os conteúdos do Guião vão de encontro aos conteúdos legislados pela portaria 196-A de 9 de abril de 2010 do Ministério da Saúde e da Educação, que estabelece os conteúdos a serem abordados, no âmbito da educação sexual, com os alunos nos diferentes níveis de ensino. Durante a formação, são colocadas em prática atividades propostas pelo guião, que fazem parte dos cadernos de atividades. Estes, são entregues a cada professor, de acordo com o ciclo que leciona, para poderem implementar o PRESSE, junto dos seus alunos de forma participativa.

O programa regional de educação sexual em saúde escolar (PRESSE) – Uma realidade em construção...

Os cadernos de atividades (Figura 3) contêm diversas atividades dinâmicas, dirigidas aos alunos dos respectivos níveis de ensino, relacionadas com os diferentes conteúdos que vão sendo abordados ao longo do ano letivo.

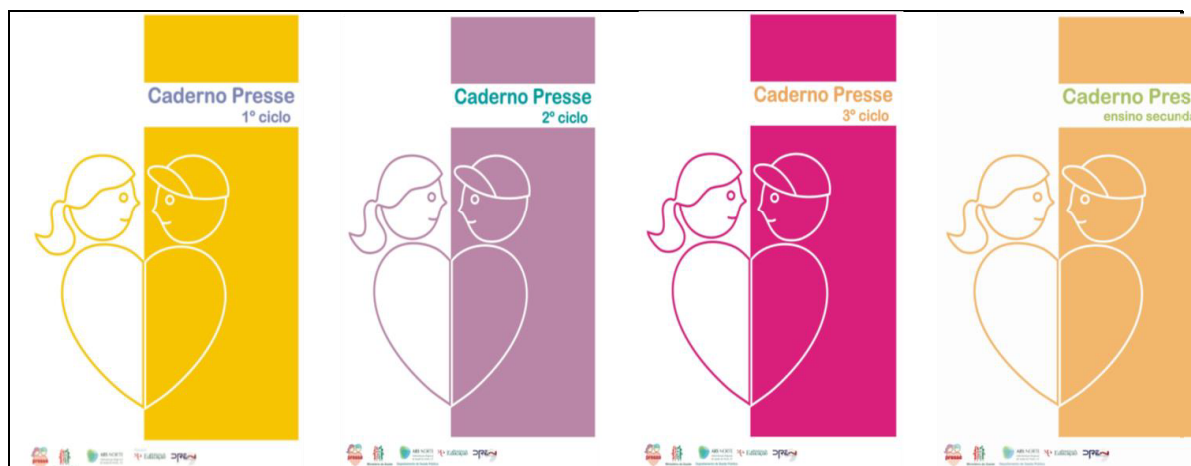


Figura 3. Cadernos PRESSE

A avaliação dos docentes em formação foi realizada através da aplicação de um questionário de avaliação de conhecimentos, dos diferentes conteúdos, no início e no fim da formação. A avaliação da implementação do PRESSE com os alunos é efetuada também com um questionário de avaliação de conhecimentos, mas são os professores que o aplicam no início do ano letivo, antes de iniciarem a implementação, e no final do ano para avaliação da progressão dos conhecimentos.

Tendo como base o guião PRESSE e a prática efetiva dos profissionais de saúde na implementação do programa identificam-se vários pontos fortes. O primeiro é o apoio à implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, na medida em que as suas atividades são planeadas em conselho de turma, pelos diferentes docentes com formação PRESSE, tendo como base a metodologia de projeto. Outro ponto forte são os seus conteúdos permitirem que a formação para os docentes seja creditada. A formação PRESSE é creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores, e permite aos docentes a obtenção de créditos em todos os grupos de recrutamento. Um terceiro ponto forte é a disponibilização de recursos pedagógicos para a implementação do programa com os alunos, cujas atividades propostas são maioritariamente lúdicas como *role playing*, jogos, *brainstorming*, entre outras. Com o apoio dos cadernos PRESSE os professores podem selecionar as atividades, adequadas à faixa etária dos alunos, a implementar nas suas turmas, de acordo com as especificidades de cada uma, bem como dos conteúdos a abordar nos diferentes níveis de ensino.

As oportunidades que emergem do PRESSE incluem: i) *a transversalidade da aplicação nas diferentes áreas disciplinares*, os cadernos PRESSE, entregues aos professores com formação, indicam quais as atividades e as disciplinas onde podem ser aplicadas, integrando todas as áreas disciplinares do currículo do ensino português; *a consultoria por parte dos profissionais de saúde das Equipas de Saúde Escolar*, ao implementar o PRESSE para além da responsabilidade da formação dos docentes, os profissionais de saúde comprometem-se a dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e tal compromisso promove a ligação entre a educação e a saúde; iii) a disponibilização de atividades para dinamização do Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno; iv) *a implementação efetiva da Lei n.º 60/2009 e da Portaria 196A/2010*, com a implementação deste programa, um dos maiores obstáculos à implementação da Educação Sexual nas escolas, que é a falta de formação e apoio por parte dos profissionais de saúde, é ultrapassada.

A avaliação é considerada um ponto fraco do programa, porque apenas é feita através de um questionário sobre a aquisição de conhecimentos dos alunos, esquecendo as suas atitudes e comportamentos. O facto de terem conhecimento de determinado assunto não significa que alterem o seu comportamento. Seria necessário uma avaliação longitudinal de comportamentos dos alunos, para se afirmar que o PRESSE produz mudança de comportamentos.

Um segundo ponto fraco é a dificuldade de implementar de forma sustentada o PRESSE, pois isso necessita da sensibilidade do docente para esta temática uma vez que, não sendo uma formação obrigatória, apenas os docentes que de facto pretendem adquirir mais conhecimentos e preparação para abordarem este tema a frequentam. Pelos dados estatísticos apresentados, ainda falta formar muitos professores em PRESSE.

Um terceiro ponto fraco é a necessidade de rever os materiais em prazos mais curtos. Os materiais mantêm-se os mesmo desde 2010. Passados seis anos, é necessário rever algumas atividades e construir novas de forma a colmatar as necessidades em constante mutação.

Um quarto ponto fraco é a necessidade de aprofundamento determinadas áreas como a Identidade de Género, a Orientação Sexual e a Sexualidade e a Deficiência, entre outros. Estas são algumas das áreas deficitárias do PRESSE. No guião de formação apenas lhes dedicam no máximo dois parágrafos, o que se traduz em informação reduzida e a consequente insegurança dos professores na abordagem desta temática com os alunos.

Um último ponto fraco do PRESSE é a falta de atualização da formação. A formação mantém-se a mesma desde o início da implementação do PRESSE, não havendo, por parte do grupo dinamizador da ARSN, novas formações para os que já estiveram presentes na inicial. Neste sentido, não existe uma atualização do

conhecimento por parte, quer dos profissionais de saúde, quer dos coordenadores da educação para a saúde e mesmo dos professores.

Para terminar, ainda é interessante refletir sobre as três ameaças principais ao PRESSE: i) como não é alargado ao resto do território nacional, pode não trazer a visibilidade e o reconhecimento necessário por parte dos órgãos ministeriais quer da saúde, quer da educação; ii) falta de recursos humanos, quer da saúde, quer da educação para um acompanhamento e monitorização da implementação do programa; iii) o desaparecimento, em 2012, das áreas curriculares não disciplinares. Quando o PRESSE foi construído estava direcionado para ser aplicado essencialmente nas áreas curriculares não disciplinares. Com o desaparecimento destas, em 2012, e com a dimensão dos programas curriculares das diferentes disciplinas, torna-se difícil a implementação deste programa devido ao tempo que os professores disponibilizam nas suas disciplinas para o implementar.

Conclusão

Com este estudo concluiu-se que os docentes do 1º ciclo foram os que mais fizeram formação PRESSE (61.2%) comparativamente aos dos outros níveis de ensino (2º Ciclo 41.8% e 24.4% do 3º Ciclo e secundário), a média de idade docentes é de 48.2 anos, a grande maioria é do sexo feminino (84.1%) e o grupo de recrutamento docente é muito variado (27 grupos representados).

O PRESSE facilita a implementação da educação sexual em meio escolar, na medida em que os conteúdos abordados vão de encontro ao que está legalmente definido para os diferentes níveis de ensino. A metodologia de eleição deste programa é a metodologia de projeto, que é aquela que efetivamente produz impacto nos alunos. As atividades apresentadas são na sua maioria participativas e encontram-se estruturadas nos cadernos PRESSE para que os professores as possam aplicar. O PRESSE permite a formação creditada dos docentes, para que estes possam adquirir e aprofundar conhecimentos nesta área. Este programa estreita a ligação entre saúde e educação comprometendo ambos os profissionais destes sectores na implementação do mesmo. Contudo, o PRESSE necessita de uma atualização, por parte da equipa da ARSN que o desenhou, quer da formação aos profissionais, quer dos materiais, de forma a responder mais eficazmente às necessidades sentidas no terreno por parte dos profissionais de saúde e de educação.

A jornada em torno da educação sexual, em Portugal, está ainda no início, mas o PRESSE poderá constituir uma ferramenta auxiliar preciosa na implementação efetiva da educação sexual em meio escolar.

Referências

- Decreto- Lei n.o 28/2008 de 22 de Fevereiro da Assembleia da República*, Pub. L. No. Diário da República: I Série, No38 (2008). Portugal: Diário da República.
- Despacho n.o 10143/2009 de 16 de Abril do Ministério da Saúde*, Pub. L. No. Diário da República: II Série, No74 (2009). Portugal: Diário da República. Retrieved from www.dre.pt
- Luís, M. da P., Gonzaga, M., Sousa, S., & Guimarães, C. (2012). *PRESSE - Guião de Formação de Professores*. Porto: Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. Departamento de Saúde Pública.
- Portaria 196-A/2010 de 9 de Abril do Ministério da Saúde e da Educação*, Pub. L. No. Diário da República: 1a Série, No69 (2010). Portugal: Diário da República.

Autores/as

Leonel Lusquinhos

Aluno do Doutoramento em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho. E-mail: leonelusquinhos@gmail.com

Graça Carvalho

Professora Catedrática no Instituto de Educação e Diretora do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho. E-mail: graca@ie.uminho.pt

LIÇÕES APRENDIDAS NA FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE



Teresa Vilaça
Célia Rossi
Cláudia Ribeiro
Paula Ribeiro

(Eds.)



LIÇÕES APRENDIDAS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

Editado por

Teresa Vilaça

Universidade do Minho, Portugal

Célia Rossi

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, Campus de Rio Claro, Brasil*

Cláudia Ribeiro

Universidade Federal de Lavras, Brasil

Paula Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil



Título da obra

Lições Aprendidas na Formação e Prática Docente na Educação em Sexualidade

Editores

Teresa Vilaça, Célia Rossi, Cláudia Ribeiro, Paula Ribeiro

Copyright

© 2017, Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Revisão

Teresa Vilaça

1ª edição, Braga, Outubro de 2017

ISBN 978-972-8952-48-8 (eBook)

Reservado os direitos desta edição para a língua portuguesa a:
Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Estudos da Criança.

Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

http://ciec-uminho.org/index_pt.html

Nenhuma parte deste trabalho pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outra, sem permissão por escrito do Editor, com exceção de qualquer material fornecido especificamente para efeitos de serem introduzidos e executados num sistema informático, para uso exclusivo do comprador da obra.

Este eBook está escrito na versão europeia do português.

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER-007562



ÍNDICE

Agradecimentos	vii
Prefácio	ix
Introdução	xi
Secção 1: Formação docente em educação em sexualidade	1
1. O Programa regional de educação sexual em saúde escolar (PRESSE) – Uma realidade em construção...	3
<i>Leonel Lusquinhos, & Graça Carvalho</i>	
2. Educação em sexualidade em Vieira do Minho: Articulação da Unidade de Saúde Pública com o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo	17
<i>Sónia Soares</i>	
3. Entre monstros e máscaras: O teatro como ferramenta para (des)construções	27
<i>Gislaine de Fátima Ferreira da Silva, & Luciene Aparecida Silva Andrade</i>	
4. Olhares que se cruzam, corpos que se (re)conhecem: Experiências em dança na formação docente	39
<i>Vinicius Lucas de Carvalho, & Jaciluz Dias</i>	
5. “Com Bullying não se Brinca”: Infâncias e múltiplas linguagens na formação docente com foco em género e sexualidades	53
<i>Andrêsa Helena de Lima, & Maria de Fátima Ribeiro</i>	
Secção 2: Sexualidades e práticas de educação em sexualidade na escola	65
1. Emergindo possibilidades: Desconstrução de padrões idealizados de género a partir da imagem de príncipes e princesas	67
<i>Priscila Natalícia Bernardo, & Kátia Batista Martins</i>	
2. Educação para a saúde e sexualidade: Desenvolvimento de um projeto holístico potenciador da educação inter pares	79
<i>Ana Margarida Gonçalves, & Teresa Vilaça</i>	



3. Educação em sexualidade no Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo – Vieira do Minho | 97
Ana Cunha, & Teresa Vilaça

4. Potencialidades do Projeto Nacional de Educação Pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida” em instituições não escolares | 121
Teresa Vilaça, Filomena Frazão de Aguiar, Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, & Helena Vilaça, Paula Costa

Secção 3: Métodos, técnicas e artefactos culturais nas práticas de educação em sexualidade na escola | 139

1. “Lá foi dito que eu não era quem eu era”: Transgeneridade e escola | 141
Ailton Dias de Melo

2. Representações de negros e negras: Problematizando (in) visibilidades nas artes | 153
Lucas Alves Lima Barbosa, & Silmara Aparecida dos Santos

3. “Tudo bem ser diferente”: Representações de crianças sobre as diferenças | 165
Juliana Graziella Martins Guimarães, & Cláudia Maria Ribeiro

4. A pluralidade do olhar de alunos/as do 9º ano sobre a sexualidade e género em obras de arte nos Museus do Prado e Rainha Sofia | 177
Eugénia Aragão, Henrique Matos, Alexandra Lago, Graça Pereira, & Teresa Vilaça